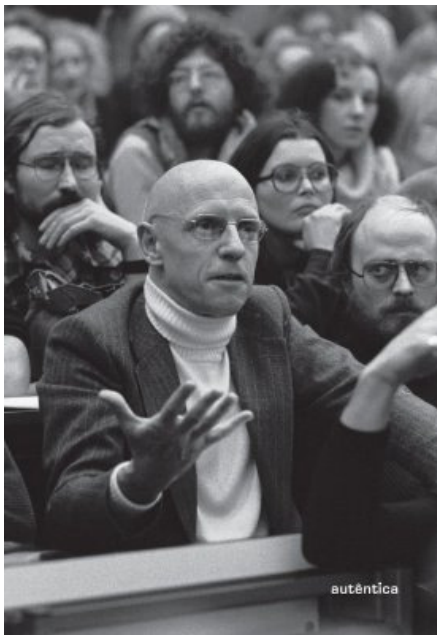


VOCABULÁRIO DE FOUCAULT: UM LIVRO PARA USUÁRIOS/LEITORES.

Maria da Conceição Silva Soares¹

CASTRO, Edgardo. *Vocabulário de Foucault*: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Tradução Ingrid Müller. Revisão técnica Alfredo Veiga-Neto e Walter Omar Kohan. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2009, 480 p.



Morto em junho de 1984, aos 57 anos e em intensa produção intelectual, Michel Foucault foi considerado um dos pensadores mais vibrantes e potentes de sua geração. Suas provocações *teoricopráticas*² operaram, e ainda operam, como apostas micropolíticas que se constituem sobre/com o pensamento, o desejo, a atitude e, enfim, a subjetividade, subvertendo-os, confundindo-os, desnaturalizando-os, metamorfoseando-os, e, dessa forma, co-engendrando outros modos de existência possíveis, inimagináveis e incontroláveis.

Talvez por isso não seja de se estranhar que, mesmo em uma época em que se privilegia a novidade, a atualidade e a efemeridade, vinte e cinco anos após sua morte, Foucault continue sendo, e cada vez com mais urgência, uma presença marcante, e ainda inovadora, na cena intelectual e política. Parafraseando Deleuze, podemos dizer que Foucault escancarou com sua ousadia e sua força as portas, já entreabertas, para a intrusão do devir libertário na filosofia e na ciência.

Contudo, e como não poderia deixar de ser, os “usos”³ cotidianos de Foucault, nos mais diversos campos de conhecimento acadêmico, nas múltiplas práticas sociais e nos variados discursos sobre a realidade, são tão “inclassificáveis” quanto o próprio pensador, que sempre resistiu a qualquer tentativa de aprisionamento.

¹ Doutora em Educação (PPGE-UFES) e pós-doutoranda em Educação (ProPec-UERJ), atuando na linha de pesquisa Educação e Imagem com orientação de Nilda Alves. Bolsista FAPERJ/CAPES.

² Estética que utilizamos em nosso grupo de pesquisa na tentativa de, ao unirmos determinadas palavras, romper com a maneira dicotomizada de pensar a realidade, ampliando e inventando outros significados.

³ Com Certeau aprendemos que em suas vidas cotidianas os praticantes da cultura inventam, em suas operações de usuários, outras lógicas e sentidos para o que lhes é oferecido ou imposto. (CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*: 1. artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.)

Em meio a essa potência e heterogeneidade dos “usos” de Foucault é que recebemos com entusiasmo a versão em língua portuguesa, lançada pela Autêntica Editora, do livro Vocabulário de Foucault, do argentino Edgardo Castro, com tradução de Ingrid Müller Xavier e revisão técnica dos professores Alfredo Veiga-Neto e Walter Omar Kohan.

O livro reúne aproximadamente 300 verbetes relacionados a conceitos, temas e autores que povoam o universo foucaultiano, sem, contudo, se propor a limitar seus “usos” pondo serenidade e ordem no pensamento fragmentado e pulsante de Foucault. Ao contrário, no prólogo à edição brasileira, Müller, Kohan e Veiga-Neto nos lembram que Foucault, na esteira de Nietzsche, chamou a teoria de “caixa de ferramentas”, sugerindo que *nenhuma teoria tem valor em si própria, para além dos usos que lhe são outorgados*.

E é assim compreendo a produção *praticoteórica* que Vocabulário Foucault se oferece como uma caixa de ferramentas, um instrumento de trabalho, um motor de busca para os interessados em pensar com e a partir do filósofo. Dessa forma, o livro proporciona, por meio dos termos selecionados pela relevância ou pela suposta utilidade para o leitor, várias possibilidades de entrada, cruzamento e enredamento nas temáticas, conceitos e personagens criados ou problematizados nos textos publicados de Foucault: os livros editados em vida, a compilação de artigos e entrevistas intitulada *Ditos e escritos* e a transcrição dos cursos do pensador no Collège de France já publicados.

Trata-se de um trabalho rigoroso, exaustivo e importante, de extrema utilidade para aqueles que querem conhecer e para os que já conhecem o pensamento de Foucault, em cuja elaboração Edgardo Castro contou com a colaboração de uma equipe de pesquisadores para multiplicar e discutir os critérios de escolha dos verbetes. Mesmo assim, e principalmente porque ainda não foram publicados todos os cursos de Foucault no Collège de France, Castro considera *impossível colocar um ponto final na tarefa de elaborar um vocabulário foucaultiano*. Por isso, ele convida os usuários/leitores a fazerem de seu trabalho o ponto de partida para uma obra coletiva, mais abrangente e mais rica.

Para facilitar a execução dessa tarefa gigantesca, imprevisível e que sempre será inacabada, mas para qual nós todos fomos convidados, o modo de funcionamento do motor de busca é explicado logo no início do livro, nas “instruções para o uso” indicadas por Castro. Os verbetes foram organizados em ordem alfabética e, segundo informa o próprio autor, uns se ocupam de conceitos especificamente foucaultianos (como Episteme), outros abordam temas tratados pelo pensador (como Desejo, Poder, Saber, Loucura e História) e os demais tratam de autores que aparecem em sua obra. A cada verbete são apresentadas pistas sobre usos e contextos do termo e, a seguir, informadas as referências a cerca de onde esse termo aparece nos textos de Foucault. Em alguns casos são citadas ainda algumas expressões do próprio Foucault, especialmente quando essas foram consideradas pelo autor do Vocabulário como relevantes, provocativas ou simplesmente divertidas.

Entretanto, apesar da “estética dicionário”, o livro não pretende explicar os termos, mas apenas indicar seus usos por Foucault, às vezes até com significados distintos, nos diversos contextos em que aparecem, bem como indicar os textos em que aparecem. O tamanho e a intensidade da discussão referente a cada verbete variam de

uma ou duas linhas até dez ou mais páginas, conforme a relevância do conceito, do tema e do autor citado na produção teórica de Foucault. A partir daí, o percurso pode e deve ser traçado pelo usuário/leitor, seja percorrendo uma trajetória linear de A a Z, seja buscando apenas informações referentes ao termo que lhe interessa em determinado momento, seja aceitando os cruzamentos propostos (*do tipo ver em...*), ou ainda estabelecendo outros links, com as obras indicadas, com outros verbetes ou com o pensamento de outros autores. O interessante mesmo é seguir, cada um à sua maneira, a sugestão de Müller, Kohan e Veiga-Neto, entrar por qualquer verbete no Vocaburário e fazer uma boa viagem pelo universo de Foucault.